



Cérebro, mente e mediunidade

Entrevistamos o confrade Carlos Pianta sobre estes assuntos palpitantes. É destacado o papel da glândula pineal no intercâmbio com os Espíritos e seu modo de operação. São também respondidas questões sobre transtornos psiquiátricos, obsessão e pesquisas científicas sobre as relações mente-cérebro.

Páginas 3, 4 e 5

▼ Editorial

Aborda a importância de pensarmos com serenidade nas propostas de renovação de vida a partir das convenções de calendário.....2

▼ Poesia

Adélia Prado nos enleva o sentimento pela sutileza de seus versos ricos de simbolismo e beleza. A experiência da autora se converte em reflexões sobre a vida e o viver.8

Curso Básico de Espiritismo 2019

O curso é gratuito e aberto a todos os interessados em estudar os temas fundamentais da Doutrina Espírita: Deus, existência e imortalidade da alma, perispírito, progressão dos Espíritos, reencarnação e mediunidade.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

2019

Horário
 Segunda das 20h às 21h

Período
 11 fevereiro a 9 dezembro

Informações
 Carla, Gino e Myrian

Inscrições
 Recepção do IDE

Modalidades mediúnicas nas reuniões

A autora analisa um aspecto espinhoso da organização típica de reunião mediúnica no centro espírita: por que a quase exclusividade da manifestação psicofônica? Utiliza dos textos e métodos de Kardec para comparar o trabalho realizado no contexto da Codificação, e as orientações contidas em *O Livro dos Médiuns*, com a situação e os discursos mais comuns do movimento espírita brasileiro atualmente. Toma como referência relevante a saudosa médium dona Yvonne do Amaral Pereira.

Páginas 6 e 7



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>O ser consciente</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Renovação

A contagem de um período, uma marca no lapso temporal, como um dia, uma semana, um mês e principalmente um ano completados, pode muito bem nos servir de estímulo para iniciarmos novos projetos e retomar outros que deixamos para depois.

Quando iniciamos um novo ano, um período de esperança se renova, de vontades que se despertam; projetamos ações e sonhamos realizações, e onde queremos chegar ao término dessa nova etapa.

Infelizmente, muitas vezes, os projetos e as expectativas não passam de um pensamento, de um vislumbre momentâneo, que logo cai no ostracismo; fica no limbo das ideias, até que algo os desperte novamente, deixando evidente que mesmo nos dispendo a iniciar um novo ciclo, de uma forma melhor que a anterior, ainda ficamos muito aprisionados no velho homem que habita em nós.

Os ciclos e as ideias de recomeço podem e devem nos servir de grande estímulo e esperança, para realizarmos na etapa que se inicia, coisas melhores do que as que realizamos no ciclo anterior. Afinal, temos um parâmetro recente, que faz com que sejamos capazes de observar nossas condutas e comportamentos, fazendo com que possamos projetar aquilo que desejamos melhorar e como queremos estar.

Muitas coisas nesses ciclos são repetitivas, como as pessoas com quem convivemos, o trabalho diário e as tarefas que temos que realizar, dentre outras tantas questões. Por isso, é bastante viável nos autoavaliarmos e sugerirmos a nós mesmos o que podemos e devemos transformar.

Além das repetições cotidianas, é claro, podemos inserir novas atividades, que nos ampliem a ação e o progresso moral e intelectual.

O tempo por si só, seja lá quanto ele passe, ou como ele venha a ser contado, não realiza nada por si só, além das transformações da natureza, como o envelhecimento do corpo humano, mas não modifica suas qualidades espirituais, pois o tempo para o Espírito é percebido de maneira diferente.

Não é preciso projetar para o próximo ciclo a perfeição absoluta, uma transformação que, por mais que se idealize, ainda seja algo inalcançável, mas pequenas modificações de comportamento e pensamento, que já sejam capazes de modificar para melhor o nosso dia a dia, já se fazem excelentes.

Que esse novo ciclo possa ser melhor que o anterior, sempre!

Programação de palestras – Fevereiro/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
1 (sex)	Allan Gouvêa	Servir e agradecer
2 (sáb)	Wanderson Franco	Saúde e caridade
7 (qui)	Fábio Fortes	"Ainda que eu falasse a língua dos anjos"
8 (sex)	Rafael Papa	Transição planetária e eu
9 (sáb)	Ana Lúcia Baeta	Tema livre
14 (sex)	Léia da Hora	Lançamento do livro: <i>Fios e tramas da mediunidade – no âmbito da reunião mediúnica</i>
15 (sex)	Guaraci Silveira	Vinho novo em odres velhos
16 (sáb)	Eloah Maria F. Bringel	Culpa, remorso e arrependimento
21 (qui)	André Luiz Fonseca	Onde buscar a felicidade
22 (sex)	Ana Lúcia Baeta	Tema livre
23 (sáb)	Humberto Coelho	Kardec e seus contemporâneos
28 (qui)	Gil Horta	O poder do desvio – uma visão espírita

O IDEAL ENTREVISTA

Carlos Pianta

Conversamos com o irmão vinculado ao Centro Espírita Dom Pedro II (Rua dos Inconfidentes, 283, Manoel Honório), onde coordena uma reunião mediúcnica. Ele circula em outras casas realizando palestras de divulgação doutrinária. Profissionalmente atua como médico neurologista e professor de neurologia e de neurosemiologia em uma faculdade de medicina.

O IDEAL: A Doutrina Espírita considera a mente como elemento irredutível e o cérebro como instrumento. Como explicar as mudanças de comportamento observadas em pessoas que sofrem danos cerebrais em áreas específicas? Como explicar os correlatos neurais de atividades mentais?

Carlos Pianta: O Espírito, ao reencarnar, materializa no cérebro que está em formação, as suas virtudes, as suas qualidades, as suas conquistas, assim como seus desvios, seus desajustes morais e espirituais, formando o novo cérebro. Mas esse Espírito estará sujeito também à lei da matéria, estará sujeito às leis da genética. Portanto, assim como Espírito ele é o comandante do cérebro e de seu funcionamento, ele também sofrerá interferências (positivas e negativas) da função cerebral, a importância dessa relação. Portanto, quando uma pessoa apresenta lesão cerebral, como a seqüela de um AVC (Acidente Vascular Cerebral), uma seqüela de traumatismo cranioencefálico ou mesmo uma disfunção por uma doença degenerativa como o Alzheimer, essa pessoa passa a apresentar um distúrbio de comportamento, por exemplo, às vezes muito grave, devido à lesão cerebral. O Espírito está saudável, vamos dizer assim, a mente está saudável, mas o cérebro não está, e passa a interferir, a interagir de uma forma negativa na mente. Então nós não podemos fazer uma dicotomia precisa, atribuindo isso ao cérebro ou aquilo à mente. Isso não é um raciocínio adequado porque mente e cérebro estão constantemente interagindo.

A Doutrina Espírita nos ensina, o Espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, que quando reencarnamos ganhamos um aparelho cerebral novo em folha, justamente para imprimirmos nele novas qualidades, novos comportamentos, novos automatismos positivos. O cérebro, até certo ponto, é capaz de inibir/diminuir o impacto, das nossas tendências negativas. A matéria bruta/densa vai de certa forma cercear os excessos negativos do Espírito, isto até certo ponto.

O IDEAL: O conhecimento completo do cérebro é suficiente para explicar as propriedades qualitativas da experiência subjetiva? Pode um objeto físico (cérebro) ter características ou propriedades não físicas (intencionalidade)?

Carlos Pianta: O entendimento completo do cérebro, sua neurofisiologia e seus neurotransmissores, ainda não seria suficiente para tentar explicar a fenomenologia mental/espiritual muito complexa. Como pensar sobre isso? Primeiro temos a riqueza e a complexidade da mente. O cérebro, através de seus neurotransmissores, não é suficiente para explicar todos os fenômenos mentais: pensamentos, sentimentos, imagens etc. Portanto, parece haver sim um fenômeno

extracerebral, extrafísico, que nossas aparelhagens e instrumentos não são capazes ainda de detectar. Esse fenômeno é bem-descrito nas chamadas EQM, em vários relatos de pessoas com parada cardíaca, o cérebro não está funcionando, e naquele exato momento o sujeito vê o seu corpo e está consciente do que está acontecendo. Verificamos então que o cérebro da pessoa está parado, mas as suas funções mentais estão em plena atividade naquele momento. A EQM é uma boa resposta a essa questão, pois o estudo profundo do cérebro, com toda a sua neurofisiologia, não é capaz de explicar a fenomenologia mental/espiritual. Para quem quiser pesquisar, uma das EQM mais bem-descritas e observadas do ponto de vista científico foi a experiência de uma cantora norte-americana de música *country*, a paciente chamada Pen Reynolds. Ela teve uma EQM durante uma cirurgia de aneurisma cerebral e o fenômeno foi muito bem-presenciado e anotado pelos médicos naquele momento.

O IDEAL: Kardec formula em suas obras o entendimento de que a faculdade mediúcnica prende-se ao organismo, depende de uma disposição orgânica especial, mas não entra em detalhes. As pesquisas científicas do cérebro contribuíram para esclarecer essa “ponte” entre mundo espiritual e mundo material ligada a fatores de ordem orgânica? Os estudos sobre a glândula pineal produziram alguma conclusão relevante neste sentido?

Carlos Pianta: Em *O Livro dos Médiuns*, item 226, Kardec pergunta se o desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral do médium, e a resposta do Espírito diz que não, que a faculdade propriamente dita é orgânica e, portanto, independente da moral.

O Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, responsável pelo núcleo *Pineal Mind*, elabora bem que a mediunidade não é um conceito religioso, e sim um atributo biológico. O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, na sua obra *Transtornos psiquiátricos e obsessivos*, escreve algo muito interessante: a mediunidade é outro sentido a ser incorporado aos demais sentidos da espécie humana, à medida que o ser evolui. Portanto, a mediunidade é realmente orgânica. Existe uma predisposição, uma estrutura cerebral que permite que o sujeito registre o mundo espiritual mais facilmente do que outros. Nós ainda não entendemos exatamente quais são essas vias cerebrais, mas com certeza o médium ostensivo tem essa organização cerebral que outros não têm. Nós estudamos a mediunidade há mais de trinta anos, e muitos pesquisadores nessa área, observamos também a hereditariedade na mediunidade. Isso foi citado, de certa forma,

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Psicologia Clínica Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884

(32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907

(32) 9 9180.7077

Atendimento ao público
infantil, adolescente e adulto

por Allan Kardec. As pessoas que apresentam mediunidade ostensiva, sendo pais, têm maior chance de os filhos terem também a mediunidade ostensiva.

Inspirado pelas descrições contidas na obra *Missionários da luz*, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira conduz estudos sobre o funcionamento da glândula pineal que sugerem realmente ser ela a *antena* mediúnica, pois tem cristais de hidroxiapatita que aparentemente captam o campo magnético do Espírito. O fenômeno mediúnico não ocorre dentro da glândula pineal, ele ocorre dentro do cérebro, conforme o pesquisador Nubor Facure (professor de neurologia da Unicamp). Sem cérebro não há mediunidade, isso é claro. A glândula pineal é descrita há séculos, desde René Descartes em 1640, e antes se pensava ser um órgão vestigial. O cérebro capta o magnetismo externo do meio ambiente através da glândula pineal, comprovado por um estudo publicado na revista *Nature*, em 1988, dos autores Volrath e Semm.

O IDEAL: Como funciona o cérebro durante o transe mediúnico?

Carlos Pianta: Quando o Espírito se aproxima de um médium, a glândula pineal do médium capta o campo magnético do Espírito, impregnado de informações. Assim, a glândula pineal vai converter, como um transdutor, este magnetismo do Espírito em impulsos nervosos dentro do cérebro, em estímulos neuroquímicos, ativando várias áreas cerebrais, principalmente aquelas relacionadas ao seu tipo de mediunidade. Se é uma psicofonia, vai ativar principalmente a área da fala; se é uma psicografia, vai ativar principalmente a área da escrita, no caso, a região que corresponde à mão que o médium irá escrever. A ativação será principalmente do córtex frontal, responsável pela interpretação e discriminação das informações. Os lobos frontais são áreas cerebrais responsáveis pelas funções psíquicas superiores, isto é, julgamento, crítica, discernimento, tomada de iniciativa. Portanto, o fenômeno mediúnico não ocorre dentro da glândula pineal, e sim dentro do cérebro. Logo, o médium sempre irá interpretar o que o Espírito está querendo dizer, o médium sempre será intérprete do Espírito, importante ressaltar. O médium irá vestir com as suas palavras as ideias do Espírito. Por isso dizemos que todo fenômeno mediúnico tem tintas anímicas, é impossível o Espírito se manifestar 100% através do médium, porque, para que haja o fenômeno mediúnico, é necessário que haja o cérebro do médium, é um fenômeno de coparticipação.

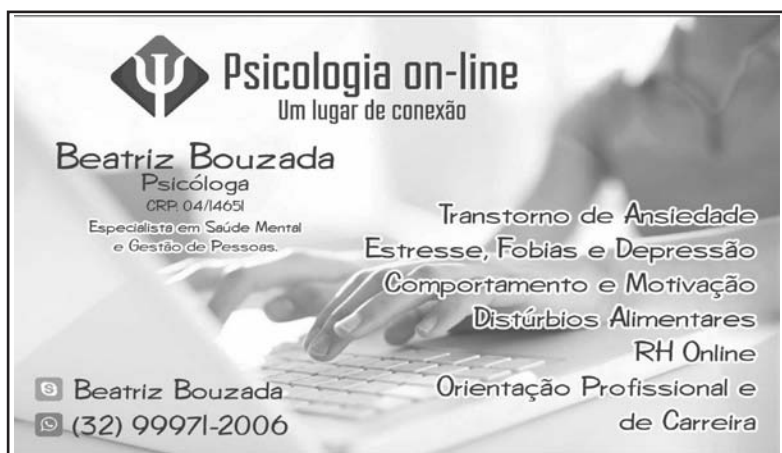
Assim, a glândula pineal irá captar esse magnetismo do Espírito e o transformará em impulso nervoso dentro do cérebro. Essas informações têm de ser decodificadas e interpretadas em várias regiões cerebrais, principalmente no lóbulo frontal. Por isso que a mediunidade envolve um processo de crítica e discernimento do médium, diferente de um processo psicopatológico. Um papagaio, por exemplo, também tem glândula pineal, mas não vai receber nenhum Espírito porque não tem essas áreas cerebrais desenvolvidas, não tem capacidade de julgamento, crítica, discernimento. Assim, a mediunidade é uma função humana, embora saibamos que o animal tem uma percepção extrassensorial, mas não pode ser médium. Leiamos com atenção o que escreve

o Espírito Erasto no item 236 de *O Livro dos Médiuns*: “tiramos do cérebro do médium os elementos necessários para dar ao nosso pensamento uma forma sensível e compreensível para vós”. Então, mais uma vez, o médium ostensivo tem características cerebrais ausentes nas pessoas sem mediunidade ostensiva.

A mediunidade é uma função de sensopercepção. Senso de captar e percepção que faz a crítica daquilo que está acontecendo. Portanto, uma função humana, uma função cerebral. *A mediunidade é algo hígido, natural, saudável.* Portanto, é algo neutro. É um erro em nosso movimento espírita achar que a pessoa tem um desequilíbrio emocional porque é médium. Pelo contrário, a mediunidade terá o colorido de seu portador, e não é causa de desvios emocionais e psíquicos de ninguém, pois é neutra, é um sentido. Portanto, mediunidade é uma coisa e outras são processo psicopatológico e doenças mentais ou psiquiátricas. O que acontece é que se o indivíduo não tem uma estrutura mental/emocional ajustável e equilibrada, isso vai refletir na sua mediunidade. Antes de falar em desenvolvimento e educação mediúnica, nós temos que desenvolver e educar a pessoa, o cidadão, a mente humana, as nossas emoções. Há pessoas que raciocinam ao contrário, associando o fato de a pessoa ser médium a um desajuste emocional. Na verdade, quando o indivíduo tem uma mediunidade desajustada, é porque ele está desajustado emocionalmente e psiquicamente. Existem pacientes esquizofrênicos e com outros transtornos mentais que são médiuns, só que não podemos aferir a mediunidade deles de forma precisa por causa de seu desajuste emocional, não permitindo a comunicação mediúnica adequada. O aparelho está adulterado pelas condições emocionais.

O IDEAL: As sensações ditas mediúnicas podem ser explicadas pelo funcionamento alterado do cérebro? Seriam alucinações produzidas por algum processo neuroquímico? Existem diferenças entre as sensações de um médium e as de uma pessoa esquizofrênica?

Carlos Pianta: Insistimos na elucidação do escritor espírita Jorge Andréa: a mediunidade é algo neutro e saudável. Para um indivíduo dar uma comunicação mediúnica, para ter uma experiência mediúnica, é necessário o discernimento. Na experiência do médium, ele não perde o juízo crítico, enquanto a perda se verifica no indivíduo esquizofrênico. Outras diferenças interessantes a se observar: o médium compreende a incredulidade dos outros, as crenças formadas com possibilidades de dúvida (*insight* presente). No paciente esquizofrênico, as crenças são incorrigíveis, inamovíveis (*insight* ausente)¹, não há juízo crítico. Nas experiências mediúnicas, o sujeito tem controle delas, embora o principiante possa sentir que não tenha, mas com a educação e o desenvolvimento mediúnico, conhecendo mais da faculdade, adquire controle, o que não acontece na esquizofrenia. No paciente esquizofrênico, suas alucinações, suas vozes e seus pensamentos recorrentes são vivências involuntárias que ele não consegue ter controle sobre isso. A experiência mediúnica geralmente tem duração breve, enquanto que na esquizofrenia é de longa duração (vozes, ideias na cabeça).



Psicologia on-line
Um lugar de conexão

Beatriz Bouzada
Psicóloga
CRP 04/14651
Especialista em Saúde Mental e Gestão de Pessoas.

Transtorno de Ansiedade
Estresse, Fobias e Depressão
Comportamento e Motivação
Distúrbios Alimentares
RH Online
Orientação Profissional e de Carreira

Beatriz Bouzada
(32) 99971-2006



[P]
padinha
fotografia

(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

É outro fato muito importante: o fenômeno mediúnico não interfere de forma negativa nas atividades diárias da pessoa (relação conjugal, vida familiar, vida social). Já os sintomas da esquizofrenia passam a prejudicar as atividades da vida diária, a funcionalidade da pessoa, interferindo diretamente na sua vida social, conjugal e profissional. Outro dado melhor ainda: o indivíduo que se diz médium, se o fenômeno mediúnico estiver atrapalhando sua rotina, tem de suspeitar que existe algo a mais, alguma alteração psíquica por trás dessa mediunidade que está aflorando. É sabido que muitos médiuns podem iniciar a mediunidade dessa forma e, hoje mais do que nunca, ao invés colocar essa pessoa na reunião mediúnica para desenvolver a mediunidade, é recomendado levá-la para os nossos núcleos de orientação (não só de estudos intelectuais da mediunidade, mas também de um apoio necessário dentro de nossos núcleos espíritas para educar essa pessoa). Muitas vezes vai necessitar de estudos mediúnicos para entender a mediunidade e de acompanhamento médico e psicológico. Nós espíritas não temos mais que ter esse preconceito sobre buscar apoio em profissionais da área de saúde mental, temos de ter esse bom senso.

Citando a tese de doutorado do Dr. Alexander Moreira de Almeida², ele estudou vários médiuns e descobriu que muitos deles apresentavam aproximadamente quatro sintomas de primeira ordem para o diagnóstico de esquizofrenia. Mas mesmo com esses sintomas eles não tinham nenhuma doença mental. É um resultado muito interessante, pois não se trata apenas de o sujeito apresentar um ou alguns sinais que poderiam lembrar alguma psicopatologia que ele tem realmente uma doença mental. Nós temos critérios diagnósticos hoje muito bem elaborados para se enquadrar uma pessoa numa doença mental.

O IDEAL: Os transtornos psiquiátricos são consequência de desajustes do cérebro ou são perturbações do Espírito? Podem ser resultado da influência obsessiva de Espíritos?

Carlos Pianta: Pode ser uma ou outra coisa. As doenças psiquiátricas (transtornos de ansiedade, bipolaridade, depressão), em muitas delas, existe o componente genético por trás. Lembro que André Luiz relata que *o Espírito herda tendências, mas não qualidades*. Então, mais uma vez, o Espírito, ao reencarnar, imprime no seu cérebro as suas qualidades e os seus desajustes e, portanto, cedo ou tarde, poderá acionar este ou aquele gen que o levará a determinado distúrbio comportamental que ele apresenta espiritualmente. Precisamos lembrar que o indivíduo, quando tem uma lesão cerebral ao longo da vida (sequela de AVC, traumatismo cranioencefálico, uma doença degenerativa), pode também influenciar a mente do Espírito. Nesse caso, não seria do Espírito em si, mas uma lesão cerebral influenciando a sua mente.

Um fato importante a ser registrado é que a obsessão, a influência negativa dos Espíritos é real, mas diante dos problemas psiquiátricos é mais um

cofator e não uma causa em si. Por exemplo, 60% dos quadros depressivos são genéticos. Então, muitas vezes, o indivíduo iria desenvolver um quadro depressivo, cedo ou tarde, mas o processo obsessivo agudizou ou foi um gatilho para aquilo, exacerbando os sintomas ou o sofrimento do portador da doença. Quero repetir: o processo obsessivo na maioria das vezes é um cofator que agrava o processo neuropsiquiátrico que a pessoa está passando. No livro do Espírito Philomeno de Miranda, *Transtornos psiquiátricos e obsessivos*, é relatado o caso de um paciente portador do Mal de Parkinson ou de Alzheimer, em que os Espíritos obsessores se aproveitam dessa vulnerabilidade psíquica ou física, agravando a doença. Lembrando que todos temos vulnerabilidades.

O IDEAL: Deixe uma mensagem final para nós.

Carlos Pianta: Todos nós devemos aceitar nossa condição de aprendizes da vida, todos nós somos vulneráveis, todos nós necessitamos de auxiliar uns aos outros. Não devemos nos submeter ao determinismo genético, ao determinismo biológico. Todos nós temos o livre-arbítrio, livre opção, para quebrar paradigmas, quebrar crenças, nos libertarmos do maior inimigo que temos na mente, que somos nós mesmos, criando empecilhos para nós mesmos ao longo desse tempo. Temos a capacidade, portanto, de mudar a nossa vida, temos a capacidade de agir e modificar a nossa existência. Nós espíritas, às vezes, temos um erro grave de querer transferir para a vida espiritual toda a nossa felicidade. A felicidade começa aqui. Lembro a frase de Bezerra de Menezes através de Divaldo Franco: *o Reino não é daqui, não obstante aqui ele começa*. Todos nós espíritas somos convidados a fazer um Espiritismo mais humanizado, mais livre, mais democrático, nos libertando dos modelos religiosos rígidos que trazemos das outras religiões. Humanizar o nosso movimento espírita é um dos pontos mais importantes que temos que fazer em nossas casas, e começar a humanizar a nós mesmos, aceitar a nossa humanidade. Não vamos tentar ser anjos antes da hora nem santos. Vamos aceitar a nossa humanidade, abraçando ela, nos autoamando, nos autoperdoando e seguindo em frente.

No movimento espírita, nós temos um péssimo hábito de arranjar chavões, explicações fáceis para vários problemas nossos complexos, muito pessoais. Queremos explicar e transferir toda a nossa responsabilidade para *karma* e obsessão, achando assim origem para tudo que está ruim em nossa vida. Insistimos com isso, é lamentável. Isto não está em Kardec, é uma cultura espírita. É muito fácil nós acreditarmos numa verdade absoluta, isso é até confortável para nós, porque nos tira a capacidade de ação. Somos responsáveis pelo nosso presente e futuro. Se queremos mudar algo, depende de nossa livre iniciativa começar agora. Nós temos a capacidade de modificar a nossa vida. Se existe uma coisa constante é a mudança e nós somos esse portador da mudança.

¹ *O insight* é a capacidade que o ser humano possui de avaliar criticamente seu estado mental com os "olhos da mente", sejam eles os do próprio indivíduo ou os de terceiros. Inclui o conhecimento a respeito de si próprio e a aceitação da existência de uma condição mórbida e da respectiva necessidade de tratamento, quando este é o caso.

² *Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas*. Disponível para download em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-12042005-160501/pt-br.php>

PSICOLOGIA JUNGUIANA

Eduardo P. Araújo
Psicólogo Analítico
CRP 04/49570

(32)99917-0907
Rua Halfeld, 414/906
Centro - Juiz de Fora/MG
epidauro32@gmail.com

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



**Escritório de
Contabilidade**

Lilian Barcaro Machado
CRC MG 48521/0

☎ 32.3226-2218
☎ 32.98849-9298

✉ lilianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br

reparadora



estética

plástica

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h

O que aconteceu com a diversidade das mediunidades nas reuniões mediúnicas espíritas?

Ligia Inhan

Escritores, pensadores e pesquisadores de diferentes regiões do mundo e em distintas épocas têm testemunhado a respeito do fenômeno mediúnico. Aparições de Espíritos, objetos que se incendiam espontaneamente, transporte de pessoas, são só alguns dos muitos casos registrados.

Esse texto busca levantar uma reflexão a respeito da falta de diversidade da prática mediúnica nos centros espíritas.

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, descreve um quadro sinóptico das diferentes espécies de médiuns. O Codificador afirma categoricamente: “[...] a mediunidade apresenta uma variedade *infinita de matizes*, que constituem os médiuns chamados especiais, dotados de aptidões particulares, ainda não definidas, abstração feita das qualidades e conhecimentos do Espírito que se manifesta.” (a partir do item 185 e seguintes, grifo nosso).

Ele faz uma distinção bem clara na análise apresentada: a separação do Espírito que se apresenta e o instrumento pelo qual ele se comunica, e utiliza uma comparação entre a qualidade de um instrumento musical e a escolha de um artista competente.

Desse modo, o Espírito pode escolher trabalhar com um ou outro médium em função do gênero de comunicação que queira transmitir e isso independe de qualquer habilidade ou conhecimento consciente do médium. Aliás, esta característica é um dos meios de se checar a autenticidade das comunicações mediúnicas.

Salienta o codificador, que o médium não pode esperar que possua uma ampla gama de tipos de mediunidade, mas se deve entender a natureza do médium, da mesma forma como que se estuda o Espírito, “pois são esses os dois elementos essenciais para a obtenção de

um resultado satisfatório”.

Por fim, outro ponto interessante é ressaltado: a intenção do médium, “o sentimento mais ou menos louvável de quem interroga”.

Kardec então relaciona uma variedade impressionante de mediunidades, segundo o modo de execução, o nível de desenvolvimento da faculdade, o gênero de comunicações, dentre outras categorias classificatórias.

No entanto, a FEB vem orientando há décadas o desenvolvimento da mediunidade do tipo de psicofonia nos materiais didáticos para cursos de mediunidade:

“É importante destacar que a psicografia não é a forma mediúnica mais indicada para o atendimento de Espíritos necessitados ou portadores de declarada perturbação espiritual. *A psicofonia é, sim, a mediunidade de escolha, favorecendo o diálogo e o auxílio mais efetivo ao comunicante sofredor.* Contudo, vale assinalar que os benfeitores espirituais se manifestam, usualmente, tanto pela psicografia quanto pela psicofonia” (Apostila Mediunidade Estudo e Prática. Módulo II, p. 125). (<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Estudo-e-pratica-da-mediunidade-II.pdf>)

Mas por que a preferência pela psicofonia se Kardec dá preferência à psicografia? Segundo o Codificador, “a escrita tem sobretudo a vantagem de demonstrar de maneira mais material a intervenção de uma potência oculta, deixando traços que podemos conservar, como fazemos com a nossa própria correspondência (*O Livro dos Médiuns*, item 152).

Podemos perceber esse viés pelas obras do Espírito André Luiz, psicografadas por Chico Xavier. A obra *Nos domínios da mediunidade* apresenta seções mediúnicas clássicas, com 10 a 12 médiuns, nas quais as comunicações são

feitas através da psicofonia.

Mas há tipos de mediunidades diferentes. No capítulo 3, apresenta os quatro médiuns: Eugênia, com a psicofonia consciente intuitiva; Anélio, clarividência, clariaudiência e psicografia; Antonio Castro, psicofonia sonambúlica e de desdobramento; e Celina com clarividência, clariaudiência, psicofonia sonambúlica e de desdobramento.

Há dois pontos interessantes a serem acrescentados aqui:

1) ao que parece, as descrições das reuniões mediúnicas contadas a partir das obras deste Espírito evidenciará que essa prática já havia se tornado o meio mais comum de intercâmbio com os espíritos, as chamadas “reuniões para fazer caridade”, no atendimento prioritário aos Espíritos infelizes. Saber porque houve essa troca de preferências da mediunidade poderia ser um interessante campo de estudos para pesquisadores espíritas no futuro. Por outro lado, não se sabe se a prática já havia sido disseminada desta forma, ou se foi a partir das obras de André Luiz que se estabeleceu um padrão para as que foram criadas após.

2) Alguns leitores poderiam lembrar que a mediunidade de psicografia ficaria mais restrita aos médiuns missionários, cujo papel seria na divulgação, produção de conteúdo espírita e dar continuidade ao precioso intercâmbio espiritual benfeitor.

No entanto, Kardec analisou comunicações de médiuns dos mais diversos matizes, grau de instrução e nível social. Trabalhou diretamente com adolescentes, que não tinham nenhum papel importante a ser desenvolvido para a humanidade individualmente, mas tinham sim, coletivamente. O valor da Codificação Espírita está justamente na diversidade de médiuns,



VITOR SALES
PSICÓLOGO

32 98835-5775 ☎
vitorsales.psi@gmail.com
Rua Halfeld, 805 - sala 1103
Centro - Juiz de Fora/MG

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

mediunidades, Espíritos e origens.

Kardec ressaltou inúmeras vezes que o desinteresse e o nível moral eram os únicos critérios que conferiam veracidade das comunicações e fez questão de dispensar os nomes de médiuns nas mensagens publicadas, que tinham sido analisadas pelo conteúdo e pelo nome do Espírito, quando este o depunha.

Ao contrário, a dependência de médiuns exclusivos leva ao sério risco de messianismo, pois parece que somente indivíduos sozinhos, com suas missões exclusivas, possuem credenciais para continuar a progressão do conhecimento espírita. Longe de serem especiais, necessitam da assistência de um grupo coeso e, o bom senso aconselha, quanto mais médiuns dedicados e com níveis semelhantes de capacidade e moralidade de um grupo, melhor para esse ou aquele que possa vir a se sobressair.

Essa questão parece ter consequência sobre o desenvolvimento/aprimoramento da mediunidade da psicofonia como forma exclusiva de comunicação dos espíritos. Mas mesmo esta modalidade possui uma ampla gama de matizes que interferem na comunicação.

A prática da avaliação séria e detalhada auxiliaria na distinção entre progresso e estagnação e evitaria um posterior insucesso nos atendimentos aos Espíritos, particularmente no caso de obsessões perigosas dos Médiuns e esclarecedores. Kardec é enfático neste ponto e aconselha peremptoriamente a participação dos médiuns nas reuniões de estudos específicas para fazer a avaliação das comunicações, conforme está no capítulo *Reuniões e Sociedades Espíritas*, item 329 de *O Livro dos Médiuns*. Todos os destaques são nossos.

“As reuniões de estudo são ainda de grande utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, sobretudo para os que desejam seriamente aperfeiçoar-se e por isso mesmo não comparecem a elas com a tola presunção da infalibilidade. [...] Graças ao isolamento e à

fascinação, podem facilmente levá-lo a aceitar tudo o que quiserem.”

“Nunca repetiríamos demasiado: *ai está não somente uma dificuldade, mas um perigo*. Sim, podemos dizê-lo um verdadeiro perigo. O único meio de escapar a ele é submeter-se o médium ao controle de pessoas desinteressadas e bondosas, que, julgando as comunicações com frieza e imparcialidade, possam abrir-lhe os olhos elevá-lo a perceber o que não pode ver por si mesmo. Ora, *todo médium que teme esse julgamento já se encontra no caminho da obsessão*. Aquele que pensa que a luz só foi feita para ele já está completamente subjugado. Leva-se a mal as observações e as repele, irritando-se com elas, não há dúvida quanto à natureza má do Espírito que o assiste.”

Neste sentido, quando pegamos o exemplo de vida espírita de Yvonne do Amaral Pereira, percebemos que parece haver um verdadeiro abismo entre o que se pratica hoje, com o que ela praticava em centros onde frequentou.

No livro *À Luz do Consolador*, capítulo 5, ela revela: “Nunca desenvolvi a mediunidade, ela apresentou-se por si mesma, naturalmente, sem que eu me preocupasse em atraí-la, pois, em verdade, *não há necessidade em se desenvolver a faculdade mediúnica, ela se apresentará sozinha, se realmente existir, e se formos dedicados às operosidades espíritas*” (grifo nosso).

Mais à frente, ela ainda desabafa: “Em certa época de minha vida, no Rio de Janeiro, morei sozinha em um pequeno apartamento [...]. Havia oferecido minha colaboração espírita e mediúnica a alguns centros espíritas. *Não fui aceita por nenhum. A burocracia repelia-me*” (grifo nosso).

Nas reuniões mediúnicas, ela foi psicógrafa, especialista em receituário e produção de livros; psicofônica, com a especialidade no atendimento aos casos de obsessão e suicidas; de efeitos físicos, com as especialidades de materializações, receituário e passes para curas; e também foi médium oradora, entre outros tipos ainda a

serem estudados através das suas próprias obras.

Finalizando, percebe-se hoje que as rotinas estabelecidas por cursos, a título de assegurar uma disciplina de comportamento, acabam por focar excessivamente a mediunidade psicofônica, não abrindo espaço para os médiuns perceberem outras formas de comunicação. Uma variedade de mediunidade como as de Yvonne Pereira jamais seriam sequer percebidas pelos médiuns, seja pela falta de autoconhecimento, seja pela falta de avaliação, seja porque os cursos são voltados para domesticação da mediunidade.

Essa domesticação é um arremedo da disciplina mediúnica oferecida, por exemplo, pelo Espírito André Luiz, no livro *Desobsessão*, psicografado por Chico Xavier.

A disciplina moral do Evangelho é mais do que a disciplina material, cujas práticas são semelhantes às das empresas e dos escritórios do mundo.

Mais uma vez, Yvonne fornece uma resposta adequada:

“Conservei-me sempre espírita e médium muito independente, jamais consenti que a direção dos núcleos onde trabalhei *bitolasse e burocratizasse as minhas faculdades mediúnicas*. [...] Para isso, aprofundei-me no estudo severo da Doutrina, a fim de conhecer o terreno em que caminhava e conservar com razão a *minha independência*. No entanto, observei a *rigor o critério e os horários fixados* pelos poucos centros onde servi, *mas jamais me submeti à burocracia mantida por alguns*” (*À Luz do Consolador*, capítulo 6).

Estamos na era da comunicação digital que atravessa o mundo em segundos e a comunicação mediúnica está restrita ainda à psicofonia, na sua mais simples manifestação.

Fomentar a diversidade da mediunidade é auxiliar na evolução das comunicações mediúnicas, que conseqüentemente fará progredir os atendimentos e as reuniões.

Art'Nossa

ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro



ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 -
Santa Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450



Herlon Magno

CREA-MG 25.200/TD

(32) 99988-1880 / 3211-1696

herlonmagno@hotmail.com

T e m p o*

Adélia Prado

A mim que desde a infância venho vindo
como se o meu destino
fosse o exato destino de uma estrela
apelam incríveis coisas:
pintar as unhas, descobrir a nuca,
piscar os olhos, beber.
Tomo o nome de Deus num vão.
Descobri que a seu tempo
vão me chorar e esquecer.

Vinte anos mais vinte é o que tenho,
mulher ocidental que se fosse homem
amaria chamar-se Eliud Jonathan.
Neste exato momento do dia vinte de julho
de mil novecentos e setenta e seis,
o céu é bruma, está frio, estou feia,
acabo de receber um beijo pelo correio.
Quarenta anos: não quero faca nem queijo.
Quero a fome.

* Poesia constante do livro *O coração disparado* | Ed. Record.

